



“Moro vai comer o pão que o diabo amassou para aprovar a agenda.”

Fernando Gabeira

JORNALISTA

Sobre o combate à corrupção no Congresso

“Falta de coesão pode ameaçar as reformas cruciais.”

Pedro Luiz Passos

EMPRESÁRIO; COLUNISTA DA “FOLHA DE S.PAULO”

Quanto aos desentendimentos no Planalto

Sempre houve incerteza sobre o público-alvo: aluno ou professor?

Christina Fabel

Executiva educacional
www.colegioicj.com.br

O livro didático deve ser atual

O livro didático é distribuído para milhares de alunos brasileiros anualmente, sendo extremamente importante no processo de aprendizagem, pois auxilia na compreensão, interpretação e produção de conhecimento. Uma grande incerteza que sempre permeou a produção dos livros é quem seria o público-alvo desde a sua origem: aluno ou professor? A verdade é que ambas as figuras se beneficiam com o recurso e, por isso, as informações devem ser sempre atualizadas.

Criado no século XIX, o livro didático era um adicional da Bíblia, único material aceitável em escolas

e comunidades, contendo, portanto, ensinamentos além da escritura sagrada, conforme estudos. O material ganhou espaço nas salas de aula e nas políticas públicas mundo afora. A linha cronológica do livro no Brasil começa com a criação do Instituto Nacional do Livro (INL), que, mais tarde, seria o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), órgão responsável pela distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública.

O livro foi a principal fonte de informação, senão a única em alguns casos, como apontou a terceira edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”. O levantamento

do Instituto Pró-Livro revelou que o livro didático é o gênero mais lido no Brasil, sendo fundamental para crianças e jovens despertarem o hábito e o gosto pela leitura. Pode-se dizer que o livro didático é um instrumento para a formação cidadã, pois está presente desde a educação infantil, democratizando o acesso à informação e à cultura.

O livro didático também é fundamental no planejamento pedagógico dos professores, auxiliando na organização das matérias ensinadas e facilitando a construção de sentidos. Entretanto, é importante que os profissionais o usem com parcimônia, pois é um entre diversos re-

ursos de aprendizagem.

Outros processos também devem ser explorados em sala de aula. Ela deve ser um espaço de trocas que estimulem o aluno. Atividades práticas, utilização de videoaulas, games educacionais, construção de conhecimento por meio da metodologia dos grupos cooperativos são muito bem-vindas e necessárias a uma prática educacional do século XXI.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outras mudanças, prevê a obrigatoriedade das alterações no material didático para garantir a atualização. Aprovada recentemente como um documento de referência para os conheci-

mentos indispensáveis aos estudantes brasileiros, a BNCC deverá ser implantada por todas as escolas brasileiras a partir de 2019, com prazo máximo de aplicação no início de 2020.

O cumprimento das novas normas requer parcerias com produtoras de livros sobre conhecimento que garantam uma atualização rápida para uso diário e atual.

A obra didática é fundamental no processo de letramento, mas a sua eficiência depende da forma como é usada pelo professor e de sua habilidade em suprir ausências de abordagens que, porventura, possam existir.

Os primeiros cem dias dos governos

Ariosto da Silveira

Jornalista

ariostossil@gmail.com

As mulheres do governo Bolsonaro

Marli Gonçalves

Jornalista

marligo@uol.com.br

Em frente, de pés no chão

Um líder de movimento por maior participação de afrodescendentes na política fez, ainda no período eleitoral, uma sentida defesa da causa, mas, ao mesmo tempo, uma advertência pertinente. É a de não se esperar a reversão do quadro atual imediatamente após a eleição e a posse dos eleitos, e sim projetar um trabalho de mobilização ao longo de quatro, oito ou até 16 anos, considerando a grandeza da tarefa, marcada por uma enorme diferença nas representações parlamentares em função das maiores raças constantes dos diversos estratos sociais brasileiros.

No mesmo sentido, uma líder do movimento feminista propugnou maior participação de se tratar da maioria da população. Advertiu, no entanto, ser preferível entender desde logo não se estar às vésperas de uma guinada histórica. Igualmente aí, a meta tem de ser definida, convocadas e reunidas as forças e estabelecida uma programação de prazo alongado, visto estar longe do razoável e satisfató-

rio o número de mulheres nos Paramentos e em outros níveis da vida pública do país.

São conclamações e ponderações procedentes. Evitam imaginar falsas possibilidades de alcance de novas realidades de uma hora para outra. E não apenas no ambiente político-partidário. Assim também se dá quanto a eventual mudança no panorama econômico. Como nas considerações a respeito de maior participação dos afrodescendentes e mulheres, a situação da economia, e em particular das contas públicas, não comporta pensar em repentina retomada positiva radical. O que se vê hoje não é produto de um ou dois períodos administrativos. Resulta de más práticas ao longo de sucessivos governos, de modo a chegar a um acúmulo de dados negativos: a União se colocou diante de um déficit orçamentário anual de mais de R\$ 100 bilhões e a dívida federal, estadual e municipal bateu nos R\$ 5 trilhões. Algumas unidades federativas, entre elas Minas, caminharam ladeira abaixo, descumprindo obrigações elementares como pa-

gar os empregados do Executivo em prazos fixados em lei, sejam os vencimentos mensais ou o 13º. Num e noutro caso, melhor é não pensar, por exemplo, que a União consiga zerar sua dívida num único período administrativo, nem Minas voltar logo a quitar em dia seus compromissos.

Seguindo a tradição que trata os primeiros cem dias de governo como um marco definidor dos reequilíbrios exigidos pela sociedade e expressos nos votos aos eleitos, dá-se curso à fixação de metas para esse período. Devem ser recebidas muito mais como reafirmação de intenções e de estratégias. Não são propriamente ações, salvo em casos específicos, tanto mais quando se leva em conta a necessidade de autorização legislativa para as mudanças mais amplas e profundas, procedimento sujeito a incertezas quanto a conteúdo e tempo. No entanto, essas definições têm o mérito de animar os espíritos por tanto tempo afetados por sucessivas decisões erráticas. Mas convém ter os pés no chão e não esperar milagres e mágicas.

A liberdade é translúcida

Polêmicas coloridas. Nunca as cores foram tão visadas. Que rosa e azul que nada! Verde e amarelo na berlinda, o laranja anda sumido. O vermelho, coitado, pelo menos foi liberado para a passagem de ano, porque alguém descobriu que podia dar sorte e que é a cor de Ogum, o santo guerreiro que regerá este ano.

Deixem o branco e o negro em paz; os vermelhos, em suas terras. Os verdes, livres para o meio ambiente. Os do arco-íris vivendo suas vidas. Os religiosos com seus mantos e adereços roxos. Continuem mantendo o marrom longe dos olhos de Roberto Carlos. Chega de cinzas na vida, nos carros, nas paredes, nos prédios das cidades.

Existem apenas três cores “verdadeiras”: amarelo, azul e vermelho. São elas que criam todas as outras. A partir daí as primárias e secundárias se fundem e criam a miríade.

Por que não levamos em conta essa liberdade infinita na vida real? Para que ficar batendo na tecla do controle da liberdade, de coisas que nos são tão caras? De onde vem es-

sa mania humana de limitar as pessoas, dividi-las, ordená-las, rotulá-las, etiquetá-las?

O Brasil é um país reconhecidamente multicolorido, multifacetado, feliz por isso, composto de povos de todo o mundo. Tudo o que precisamos é do branco da paz. A junção de todas as cores do espectro, a clareza máxima, a que reflete e ilumina.

Como já ando cansada de levar bordoadas de todos os lados, preste atenção que não estou falando só nem do novo governo, nem dos ministros despreparados e da ministra (tão poucas mulheres, e vejam só a que está lá) desavisada.

Estou falando com você aí que vive dizendo que mulher pode isso, não pode aquilo. Que aponta o dedo e dá aquela risadinha morfélica quando acaso encontra pessoas livres – seja de idade, modos, referências, aquelas que não estão nem aí, porque não saíram para você gostar delas, elas se bastam – pelas ruas. Você pode não estar, mas jamais dizer que elas não poderiam estar assim ou assado.

É muito jeca um país que

fica batendo palminhas para uma primeira-dama só porque ela apareceu com “vestido adequado”, aliás, rosinha, neutrinho, bonitinho, bobinho. Adequado para o quê? Para quem? Para uma “jovem senhora” (me dá até alergia essa expressão), para uma evangélica? De outro lado, desceram o pau na “segunda dama”, que apareceu de azul com rendas, sem ser tão bonita, etc. Ela ousou. Palmas para ela. Fizem me lembrar umas dessas consultoras de etiqueta que há algum tempo decretou que “não se mostram os braços em solenidades”. Essa zinha deve ter ficado bem incomodada com a Michelle Bolsonaro e com todas as outras que apareceram com seus ombros descobertos e decotadas na posse, naquele assombroso dia de verão.

Ainda será preciso percorreremos uma longa estrada até alcançarmos um país melhor. A cultura da liberdade individual é um bem que temos de prezar.

A liberdade é translúcida, deixa passar a luz. Ilumina-se!

O TEMPO

ENDEREÇOS

Sede Comercial
Rua Pernambuco, 712 - Funcionários
Belo Horizonte - MG - CEP 30.130-151
Fone (31) 2138-3900 - Fax (31) 2138-3920
Web.: www.otempo.com.br
e-mail: comercial@otempo.com.br

Redação e Industrial
Avenida Babita Camargos, 1.645
Cidade Industrial, Contagem - MG
CEP 32.210-180 Fone: (31) 2101-3000

AGÊNCIAS NOTICIOSAS

France Press,
Agência Globo,
Folhapress e
Agência Estado

ATENDIMENTO AO ASSINANTE:

0800-703-4001
(interior)
(31) 2101-3838
(Capital e Grande BH)

Horário de funcionamento:

Segunda a sexta-feira: 7h às 19h
Sábado, domingo e feriados: 7h às 13h
E-mail: atendimento@otempo.com.br

FILIADO À ANJ

Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br

Instituto Verificador de Comunicação **IVC**

PREÇO DA ASSINATURA: NORMAL MG

(consulte nossas promoções)

Anual	Semestral	Trimestral
R\$ 782,00	R\$ 391,00	R\$ 195,50
à vista ou:	à vista ou:	à vista
2 x R\$ 391,00	2 x R\$ 195,50	
3 x R\$ 260,66	3 x R\$ 130,33	
4 x R\$ 195,50	4 x R\$ 97,75	
6 x R\$ 130,33		

ESCRITÓRIOS COMERCIAIS

SÃO PAULO / RIO DE JANEIRO / ESPÍRITO SANTO

Fabiano Guerra
Gerente de Mercado Nacional
e-mail: fabiano.guerra@otempo.com.br

BRASÍLIA

Bueno Comunicação – SRTVS – Quadra 701 – Bloco 0
– Conj. 896 – Edifício Centro Multiempresarial – Asa Sul – Brasília – DF – CEP 70.340-000

Fone/fax: (61) 3223-6999 – (61) 8179-7215
E-mail: daniela.bueno@buenocomunicacaodf.com.br e fbueno@buenocomunicacaodf.com.br